

## Notas Bibliográficas

---

FERNÁNDEZ EYZAGUIRRE, Samuel. *Jesús: Los orígenes históricos del cristianismo: desde el año 28 al 48 d.C.* 2ª ed. corr. Santiago: Universidad Católica de Chile, [2007]. 271 pp., 16 X 23 cm. ISBN 978-956-14-0962-0.

Samuel Fernández Eyzaguirre é professor na Universidade Católica do Chile. Seu livro é o que se pode chamar uma “apologética esclarecida”, por sinal, muito oportuna; pois em nosso mundo midiático qualquer coisa que contradiga as posições tradicionais da teologia cristã é considerada verdade superior.

Um aspecto muito simpático do livro é que ele não entra pela porta do Magistério, suscitando resistência e suspeitas, mas pela porta dos dados históricos avaliados com o método histórico, porque a revelação tem caráter histórico. Procura as primeiras convicções sobre Jesus e situa-as, com toda a razão, nos primeiros escritos que refletem a morte e ressurreição de Jesus, a saber, os escritos paulinos e os evangelhos sinópticos. Não que estes sejam historiografia no sentido acadêmico, mas historiografia querigmática expressando convicções nascidas de um fato histórico próximo.

O autor acentua a continuidade entre os fatos e sua expressão querigmática, como também entre o querigma e a cristologia eclesial, que ultrapassa o período da composição do Novo Testamento.

Reconhecendo a importância da teologia paulina, não faz, porém, de Paulo o fundador do Cristianismo, mas dirige o foco sobre Jesus como fundamento da fé. Em traços essencializados, esboça a questão do Jesus histórico, o estudo das fontes, os critérios da historicidade etc. para depois debruçar-se sobre o impacto de Jesus registrado no Novo Testamento, com o intuito de mostrar que esse impacto deve ser causado por Jesus mesmo. Vê o “fato gerador” na experiência única que Jesus teve de Deus como “Abbá, Pai”.

Neste ponto, porém, cabe fazer algumas ressalvas. O Autor caracteriza essa experiência por demais à luz da afetividade e intimidade (“una familiaridad inaudita”, p. 222), assim como fez Joaquim Jeremias, e não à luz da paternidade patriarcal que se exprime no “Abbá, Pai”. Em relação a isso pode-se duvidar da afirmação de que “meu Pai e vosso Pai” em Jo 2,17 queira separar nossa experiência de Deus como Pai da de Jesus (cf. p. 218), em vez de unir a nossa à de Jesus (no sentido de que agora podemos chamar o Pai de Jesus de nosso Pai).

Grande mérito da obra, escrita para um público de não especialistas, é a explicitação de suas fontes, tanto as antigas (amplas citações bíblico-patristicas) como as modernas (citações principalmente dos professores protestantes Eduard Schweizer – que infelizmente ficou grafado Schweitzer –, James Dunn e Martin Hengel, além dos recentes estudos de Larry Hurtado, autor católico). O leitor não especialista tem assim uma oportunidade de conhecer grandes nomes da recente interpretação “prudente” do fato crístico.

Com efeito, além da objetividade ao apresentar os dados (quer do fogo, quer da fumaça...), deve-se apontar a “sabedoria” das conclusões como grande qualidade desta obra.

*Johan Konings SJ*

MALONEY, Elliott C.: *Mensagem urgente de Jesus para hoje: O Reino de Deus no Evangelho de Marcos*. Tradução do original inglês de 2004 por Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Paulinas, 2008. 175 pp., 23 X 15,5 cm. Col. Cultura Bíblica. ISBN 978-85-356-2193-8.

A grande novidade desta obra consiste no fato de um autor norte-americano, professor de Novo Testamento e línguas bíblicas, na Pensilvânia, sensibilizar-se com a reflexão bíblica produzida na América Latina, mormente no Brasil, e abraçar o método de interpretação bíblica, aí, praticado. Junto com o prefácio, introduz os agradecimentos a vários biblistas e comunidades cristãs que o ajudaram a ler o texto bíblico numa ótica muito distinta da dos “biblistas do Atlântico Norte”. Faz, várias vezes, alusão à distinta maneira de interpretar a Bíblia, privilegiando as comunidades latino-americanas, por estarem numa situação sócio-político-religiosa mais próxima da que foi a realidade das primeiras comunidades cristãs. Biblistas latino-americanos são referidos e se agradece pela colaboração oferecida, no sentido de compreender melhor as entrelinhas do evangelho. Para explicitar o contraste entre o horizonte cultural do hemisfério norte e do hemisfério sul, faz o relato de uma experiência pessoal, no contexto de um convite para assistir a uma ordenação presbiteral no México (pp. 107-108). Na bibliografia selecionada, constam apenas títulos latino-americanos (pp. 172-173), em português e espanhol, dos quais se serviu. Os textos em inglês são citados, apenas, no corpo da obra. Interessa-lhe muito o modo de interpretar a Bíblia, praticado por aqui. Em suma, trata-se da obra escrita por um estadunidense, que teve a pretensão de se apropriar do método latino-americano de leitura da Bíblia, e interpretar o evangelho de Marcos a partir dessa proposta hermenêutica.

A obra está dividida em duas grandes partes. Na primeira – “As origens e a teologia fundamental do evangelho de Marcos” –, o capítulo primeiro

recupera os elementos do contexto em que o evangelho foi escrito, explicitando os componentes políticos e religiosos que estão na origem dos problemas enfrentados pela comunidade marcana, para os quais o evangelista oferece uma chave de compreensão. O capítulo segundo centra-se na cristologia do evangelho. Tomando-o como “narrativa cristológica”, o autor faz um sobrevoo no conjunto do texto, mostrando a tônica que a pessoa do Messias Jesus recebe em cada parte do evangelho. O capítulo terceiro trata de um tema específico – o Reino de Deus – importante para a secção seguinte. Na segunda parte – “A escatologia do Evangelho de Marcos” – tem seu foco de interesse voltado para o capítulo 13 do evangelho. O capítulo quarto centra-se na questão do gênero apocalíptico e da linguagem apocalíptica, importantes para se compreender o tema da escatologia. O capítulo quinto detecta a presença do tema da apocalíptica no evangelho de Marcos, por exemplo, na questão dos exorcismos e nas parábolas. Porém, nas entrelinhas do evangelho, ocorre, também, em outras perícopes do evangelho. Por fim, o capítulo sexto detém-se em Mc 13, o discurso escatológico marcano, analisando versículo por versículo, na tentativa de evidenciar a perspectiva do evangelista em relação às realidades últimas.

O grande esforço do autor consiste em superar as “modernas pressuposições primeiro-mundistas e nórdicas” (p. 14), cuja abordagem literal do simbolismo bíblico, leva-as a olvidar a força metafórica da linguagem evangélica e, por conseguinte, desviá-las do ponto principal visado pelo texto evangélico. Outro aspecto diz respeito à concepção quantitativa do tempo, voltado para o futuro, sem perceber a força do presente. Por fim, a visão individualista da vida e a busca da segurança e do bem-estar pessoal impede-as de perceber os desafios que a história apresenta para a fé cristã. O contato com biblistas e comunidades cristãs latino-americanas possibilitou ao autor ver as coisas com outros olhos. Como consequência, foi motivado a ler o evangelho de Marcos, que fora objeto de suas pesquisas e publicações anteriores, com um olhar diferente. Seu objetivo consistiu em “definir exatamente como o evangelista usou sua tradição a respeito das palavras e ações de Jesus para explicar todo o plano escatológico de Deus” (p. 79). E insiste em afirmar que a escatologia marcana, longe de preocupar-se com o futuro, tem seu foco centrado no presente. “O evangelho mostra vezes sem conta no ministério de Jesus como o Reino de Deus *realmente* irrompe na vida dos que creem nele. Essa confiança na presença de Deus em Jesus fá-los completos ao expulsar o mal que os persegue e devolvê-los a seu lugar apropriado na sociedade da qual foram marginalizados” (p. 89). “Concluímos que para Marcos o Reino de Deus já está próximo no tempo do cumprimento que Jesus anunciou no início de sua vida pública. Estava presente em Jesus *durante todo* o seu ministério de cura e ensinamento. Tornou-se presente *com poder* depois do acontecimento bilateral da morte abnegada de Jesus e da justificação escatológica dele por Deus na Ressurreição” (p. 91). Para o autor, esta forma de inter-

pretar, “é natural para muitos leitores latino-americanos dos evangelhos”, o que não acontece com os “americanos e europeus” (p. 102). Em suma, trata-se de uma “*mensagem urgente de Jesus para hoje*” (p. 105 – grifo do autor).

Dois elementos da interpretação do evangelho de Marcos chamaram-me a atenção. Para o autor, o evangelista teve uma visão desfavorável de José de Arimateia (cf. Mc 15,42-47): sendo membro do sinédrio, não tomou partido por Jesus, pois, segundo Mc 14,64, “*todos julgaram-no réu de morte*”; Pilatos entregou o corpo de Jesus a José de Arimateia, porque sabia que era membro do sinédrio e, por isso, não representava risco algum; ele não se preocupou em fazer nenhum dos ritos fúnebres, a que os falecidos tinham direito; por fim, rolou uma pedra para fechar o túmulo. Com isto, “*apenas cumpre o preceito da Lei para sepultar o corpo de um criminoso que foi executado publicamente*” (p. 86). Para o autor, “*a ironia marcana é que esse ato justo foi praticado por alguém que buscava o Reino de modo errado, pois não tinha nada a ver com o Reino que Jesus pregava e o condenou à morte*” (p. 87). O segundo detalhe consiste na identificação do jovem que fugiu nu, por ocasião da prisão de Jesus (cf. Mc 14,52) com o “*jovem vestido de branco*” que anunciou a ressurreição de Jesus às mulheres (cf. Mc 16,5-8). “*No fim do evangelho esse mesmo ‘jovem’ (‘misterioso’ – p. 131) retorna mais uma vez ‘vestido com uma túnica [do seu batismo?] branca’ na passagem do túmulo vazio*” (p. 87).

A obra, escrita numa linguagem simples e acessível, poderá ser de grande utilidade para estudiosos do evangelho de Marcos. Aí, encontrarão chaves importantes para compreender esta que foi a primeira “*crisologia narrativa*”, escrita para reforçar a fé de uma comunidade cristã, desafiada no seu projeto de fidelidade ao Messias Jesus.

*Jaldemir Vitório SJ*